

A PESCA ARTESANAL EM SÃO JOSÉ DE RIBAMAR(MA)

Ingredy Eyllanne Monroe Vidigal

Doutoranda em Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal -
Rede Bionorte/UFMA

Nivea Fernanda Maria Ferreira Costa

Graduanda em Oceanografia pela Universidade Federal do Maranhão

Jorge Luiz Silva Nunes

Laboratório de Organismos Aquáticos [LabAqua] - Universidade Federal do Maranhão

submissão: 04.03.2022 aprovação: 13.09.2022

A pesca artesanal é uma atividade de trabalho intrinsecamente corriqueira no município de São José de Ribamar, estado do Maranhão. Essa cidade, localizada na região Leste da Ilha do Maranhão, é reconhecida pela atividade pesqueira e pelas tradições católicas com devoção pelo santo padroeiro dos pescadores, São Pedro.

A experiência etnográfica surgiu a partir da imersão no cotidiano dos atores ligados às atividades de pesca para a realização de um estudo científico sobre acidentes causados por organismos aquáticos feito pelo Laboratório de Organismos Aquáticos (Labaqua), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Portanto, este ensaio fotográfico teve o objetivo de registrar a rotina dos pescadores artesanais do município de São José de Ribamar, por meio de diálogos e fotografias.

A pesca é uma atividade praticada pelo homem desde a pré-história (Rios 2011) e exerce um papel fundamental na vida e na economia da população brasileira. O estado do Maranhão é um dos principais produtores de pesca do Norte e Nordeste do Brasil. Essa atividade é praticada por milhares de pessoas, pela utilização de grande variedade de instrumentos rudimentares de captura (Almeida et al. 2006).

O estado do Maranhão possui aproximadamente 640 km de linha de costa na sua porção setentrional (Piorski et al. 2009), possuindo o segundo maior litoral do Brasil. Dessa forma, a vastidão litorânea acentua o perfil e a vocação de ser um estado pesqueiro (Botelho 2007).

São José de Ribamar possui litoral composto por um arco de praias, enseadas, manguezais, falésias, canais de maré, dentre outras feições geomorfológicas dentro da Baía de São José, uma das baías que formam o Golfão Maranhense (Lisboa 2016).

De acordo com a visão ética, conhecida como a interpretação dos próprios pesquisadores e investigadores (Rosa & Orey 2012), observou-se a variabilidade de embarcações utilizadas, materiais de pesca e portos pesqueiros no município de São José de Ribamar, como os portos da Campina, do Barbosa e do Vieira. A prática dessa atividade artesanal é a única fonte de subsistência dos pescadores, que exercem uma labuta árdua, seja a temperaturas extenuantes, devido ao sol; ou devido a tempestades, navegando consigo a esperança da sobrevivência familiar.

Os pescadores praticam a atividade pesqueira de acordo com o horário da maré, visto que a amplitude de maré varia entre a preamar e baixamar, distando quilômetros de distância de suas embarcações no período de baixamar. Os materiais de pesca normalmente são fabricados pelos próprios pescadores, que aprenderam a arte da pesca com seus antecessores. Inclusive, a maioria dos pescadores alegou que a tradição de ser pescador, antes era passado entre gerações, mas agora os seus filhos e netos não se interessam pela pesca, preferem seguir outra profissão.

A duração da pescaria é variável, tendo pescarias em mar aberto por 15 dias ou mais, e pescarias conhecidas como *bate e volta*, retornando para terra firme no mesmo dia. As embarcações

encontradas foram das mais diversas, principalmente motorizadas, com capacidade de armazenagem e conservação do pescado, como canoas e bianas. (Almeida 2006). Em relação aos equipamentos de pesca, a rede de emalhe, o espinhel, a tarrafa, a rabadela, o puçá e o manzuá foram alguns dos apetrechos encontrados com mais frequência. Alguns pescadores conseguem organizar seus apetrechos em ranchos, locais de armazenamento de materiais de pesca. Os pesqueiros mais utilizados pelos pescadores de São José de Ribamar são os localizados em recifes, margens de manguezais, igarapés e canais, locais mais rasos (Reis 2001; Lisboa 2016).

REFERÊNCIAS

Rios, Antoniel de Oliveira, Rego, Rita de Cássia Franco e Pena, Paulo Gilvane Lopes. 2011. Doenças em trabalhadores da pesca. *Revista Baiana de Saúde Pública* 35 (1):175-188. <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2011/v35n1/a2106.pdf>.

Almeida, Zafira S.; Ferreira, Dayane Suele e Nahum, Victoria Judith I. 2006. Classificação e evolução das embarcações maranhenses. *Boletim do Laboratório de Hidrobiologia* 19:31-40. <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/blabohidro/article/view/2102/259>.

Botelho, Joan. 2007. *Conhecendo e debatendo a história do Maranhão*. São Luís: Fort Gráfica.

Piorski, Nivaldo M.; Serpa, Sheilla, S. e Nunes, Jorge L.S. 2009. Análise comparativa da pesca de curral na Ilha de São Luís, Estado do Maranhão, Brasil. *Arquivos de Ciências do Mar* 42 (1): 65-71. <http://www.ppgrap.uema.br/wp-content/uploads/2015/02/25.pdf>.

Lisboa, Lucinea G. 2016. Histórias de pescadores: o imaginário nas histórias do mar e igarapés de São José de Ribamar. Monografia (Graduação em História), Universidade Federal do Maranhão, São Luís.

Rosa, Milton; Orey, Daniel Clark. 2012. O campo de pesquisa em etnomodelagem: as abordagens êmica, ética e dialética. *Educação e Pesquisa* 38(4): 865-879. <https://www.scielo.br/j/ep/a/vBd7FrRfsd-7fFTpW9NLNpCk/?format=pdf&lang=pt>.

Reis, José R.S. 2001. *São José de Ribamar: a cidade, o santo e sua gente*. São Luís: [s.e.].



Fotografia 1 - Porto da Campina - SJR. Foto: Ingredy Vidigal, 2021.



Fotografia 2 - Porto da Campina - SJR. Foto: Ingredy Vidigal, 2021.



Fotografia 3 - Porto da Campina - SJR. Foto: Ingedy Vidigal, 2021.



Fotografia 4 - Embarcação atracada no porto da Campina - SJR. Foto: Ingedy Vidigal, 2021.



Fotografia 5 - Rancho do Porto da Campina - SJR. Foto: Ingredy Vidigal, 2021.



Fotografia 6 - Rancho do Porto da Campina - SJR. Foto: Ingredy Vidigal, 2021.



Fotografia 7 - Rancho do Porto da Campina - SJR. Foto: Ingredy Vidigal, 2021.



Fotografia 8 - Rancho do Porto da Campina - SJR. Foto: Ingredy Vidigal, 2021.



Fotografia 9 - Porto da Campina - SJR. Foto: Ingredy Vidigal, 2017.



Fotografia 10 - Baía de São José - SJR. Foto: Ingedy Vidigal, 2018.



Fotografia 11 - Porto do Barbosa - SJR. Foto: Ingedy Vidigal, 2018.



Fotografia 12 - Porto do Vieira - SJR. Foto: Ingredy Vidigal, 2018.